

A ATUAÇÃO DO ENFERMEIRO NO MANEJO A PACIENTES COM HEMORRAGIA PÓS-PARTO

Deborah Loren Mendonça Branes^[1], Jaqueline Batista da Silva^[1] Maria Larissa Ferreira de Oliveira^[1], Ana Paula Sant'Anna da Silva^[2].

^[1]branesdeborah@gmail.com. Discente da Faculdade dos Palmares.

^[1]jaqueinebatistaenf2016@gmail.com. Discente da Faculdade dos Palmares.

^[1]larissaferreira82417@gmail.com. Discente da Faculdade dos Palmares.

^[2]anapaula@faculadadedospalmares.com.br. Docente da Faculdade dos Palmares.

Resumo

A hemorragia pós-parto (HPP) é uma emergência obstétrica com maior índice de morbimortalidade materna em todo o mundo. É definida como a perda sanguínea excessiva e pode ser causada por atonia uterina, laceração de trajeto, cesariana recente entre uma gestação e outra e por distúrbios de coagulação. A equipe de enfermagem deve ficar atenta a toda hora sobre as queixas relatadas pelas puérperas, como também devem observar os principais sinais e sintomas para dar uma assistência eficaz e de qualidade. O presente estudo teve como objetivo mostrar a importância do enfermeiro no manejo as puérperas com HPP. Portanto, este estudo é uma revisão integrativa que foi realizada no período de agosto a setembro de 2023, com base nos dados colhidos através de artigos publicados nos últimos cinco anos. Foram incluídos oito artigos que apresentavam as principais causas e como deve ser avaliada, além de descrever como a equipe deve manejar os riscos da HPP e os cuidados para evitar e prevenir os agravos. Conclui-se que a atuação da equipe de enfermagem é importante para a assistência segura e de qualidade, a equipe é quem acompanha e observa os primeiros sinais/sintomas e assim vai identificar e diferenciar uma perda de sangue normal de uma hemorragia, a assistência de qualidade é primordial para a redução da mortalidade materna.

Palavras-chave: Hemorragia. Pós-parto. Cuidados de Enfermagem.

Abstract

Postpartum hemorrhage (PPH) is an obstetric emergency with the highest rate of maternal morbidity and mortality worldwide. It is defined as excessive blood loss and can be caused by uterine atony, laceration of the path, recent cesarean section between one pregnancy and another and by coagulation disorders. The nursing team must be attentive at all times to the complaints reported by postpartum women, as well as observe the main signs and symptoms to provide effective and quality care. The present study aimed to show the importance of nurses in managing postpartum women with PPH. Therefore, this study is an integrative review that was carried out from August to September 2023, based on data collected through articles published in the last five years. Eight articles were included that presented the main causes and how it should be assessed, in addition to describing how the team should manage the risks of PPH and the care to avoid and prevent injuries. It is concluded that the performance of the nursing team is important for safe and quality care, the team is the one who monitors and observes the first signs/symptoms and thus will identify and differentiate a normal blood loss from a hemorrhage, the assistance of quality is essential for reducing maternal mortality.

Keywords: Bleeding. Post Childbirth. Nursing Care

Introdução

A hemorragia pós-parto (HPP) é a principal causa de morte materna, ocorre em aproximadamente 2% das puérperas e é responsável por 25% dos óbitos maternos do mundo (Bomfim et al., 2022). A HPP primária é comumente definida como uma perda 500 mL de sangue ou mais no período de 24 horas após o parto, enquanto a HPP grave é definida como uma perda de 1000 mL de sangue ou mais dentro do mesmo período, a forma secundária ocorre após as 24 horas e até seis semanas após o parto (OMS, 2014). Um suporte adequado da HPP é fundamental para reduzir a mortalidade materna e melhorar a saúde da mulher (Delaney, 2016).

Uma classificação geral dos fatores de risco pode ser dividida nas seguintes categorias: histórico médico ou cirúrgico, problemas fetais, maternos e problemas placentários/uterinos (Matos, 2022). A atonia uterina é a causa mais prevalente da HPP, responsável por uma média de 60% das ocorrências, correspondendo a uma anormalidade na contratilidade uterina, a qual garante hemostasia mecânica, após nascimento. Em seguida, anormalidades placentárias, e outras causas menos frequentes: coagulopatias, rotura uterina, e hematoma retroplacentário (Deneux-Tharoux et al., 2014; Sentilhes et al., 2016). Embora os fatores de risco e as estratégias preventivas estejam claramente documentados, nem todos os casos são esperados ou evitáveis. Estudos demonstram que grande parte das hemorragias acontecem em mulheres sem fator de risco (Matos, 2022).

A “Regra dos 4-T” - o Tono, o Trauma, o Tecido e a Trombina - é usada para identificar as principais situações que provocam a hemorragia puerperal da HPP, (Lima, 2019; Tavares et al., 2018). A principal forma de tratamento é a identificação de fatores, realização do pré-natal, avaliação a cada 30 minutos durante a primeira hora após o parto, o controle dos sinais vitais, do fundo de útero e sangramento vaginal (saída de lóquios) é fundamental no

puerpério. A atuação de profissionais capacitados na assistência das emergências obstétricas, o diagnóstico precoce, a prevenção e o tratamento da HPP são fundamentais para a redução da morbimortalidade materna (DO CARMO; RODRIGUES; DA FONSECA, 2022).

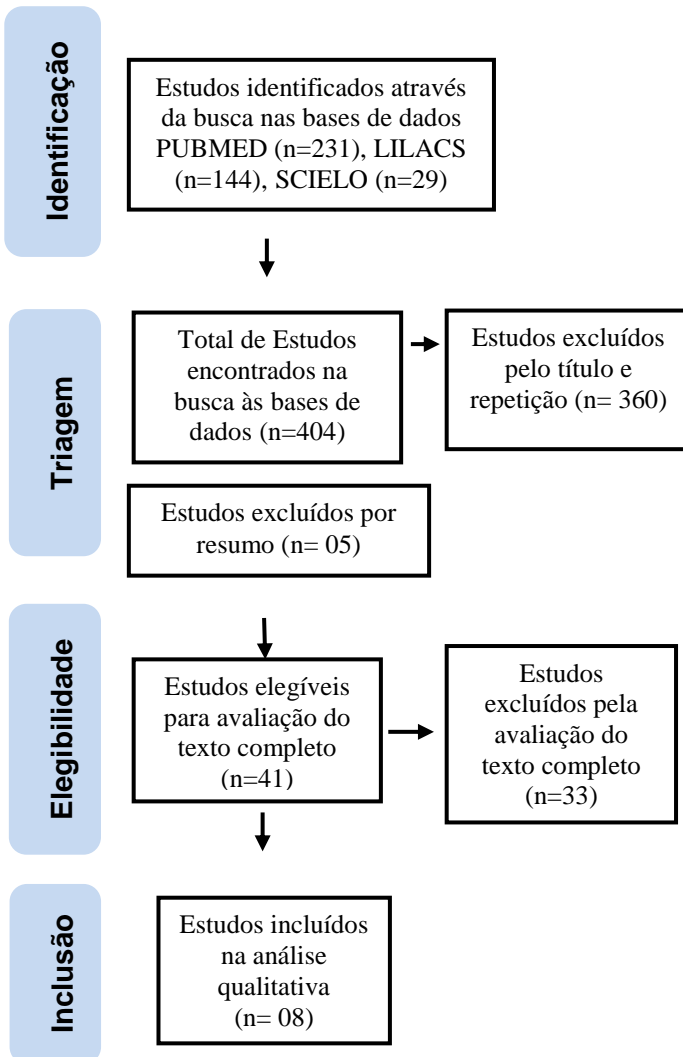
O profissional precisa saber reconhecer a causa da hemorragia puerperal e utilizar medidas corretas para controle, como o uso da massagem uterina bimanual (manobra de Hamilton), estratégia voltada a principal etiologia, a atonia, estabelecimento de acesso venoso e a infusão medicamentosa, como: ocitocina e prostaglandinas (misoprostol) (Da Silva, 2019). Diante do que foi apresentado fica claro que a equipe de enfermagem possui um papel essencial e precisa conhecer dos saberes técnicos e científicos, capazes assim de alertar e observar uma situação fora da normalidade, sendo assim na maioria das vezes o profissional que primeiro identifica e toma as primeiras medidas de controle da HPP (Mesquita, 2019).

Método

O presente estudo trata-se de uma revisão integrativa, que foi realizado no período de agosto a setembro de 2023, onde foram selecionados estudos que tratam sobre a atuação do enfermeiro no manejo a pacientes com hemorragia pós-parto. Os estudos foram selecionados a partir dos seguintes critérios de inclusão: artigos originais na língua inglesa, portuguesa e espanhola publicados nos últimos 5 anos que abordem sobre a temática. Foram excluídos os estudos repetidos, o que não tinham resumo nem texto completo disponível e aquelas que não se adequaram ao tema. A busca dos artigos realizou-se nas seguintes bases de dados: National Library of Medicine (PubMed), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Scientific Electronic Library Online (SciELO), utilizando os seguintes descritores: “Hemorragia”, “Pós-parto”, “Cuidados de

Enfermagem”. A seleção dos artigos foi realizada de forma independente. Foram lidos os títulos e subsequentemente os resumos para a eleição dos artigos lidos na íntegra (Figura 1).

Figura 1: Fluxograma da busca e seleção dos artigos que compuseram o presente estudo



Fonte: Adaptado pelos autores

Resultado

Aplicadas às estratégias de buscas, foram incluídos oito artigos, na amostra, na qual foram apresentadas as características dos

artigos quanto ao autor/Ano, objetivo, método e resultado (Quadro 1).

Quadro 1: Artigos selecionados nas bases de dados ao considerar a combinação dos descritores.

Autor	Objetivo	Método	Resultado
Caetano et al. (2020)	Identificar a conduta de enfermeiros perante uma emergência no período puerperal.	Estudo qualitativo do tipo exploratório.	A organização da equipe é primordial para o desenvolvimento da assistência, ou seja, o preparo é peça chave para a condução da emergência.
Teixeira et al. (2019)	Objetivou-se apontar as principais complicações durante o puerpério e descrever os cuidados de enfermagem necessários frente a estas complicações.	Tratou-se de uma pesquisa de campo, descritiva, exploratória e com abordagem qualitativa.	A formação profissional é de grande importância para uma prestação de assistência com qualidade.
Villalba et al. (2022)	Descrever as características maternas e obstétricas associadas à morbidade materna grave e os fatores do processo assistencial envolvidos nesses desfechos graves segundo enfermeiras e médicos.	Estudo misto sequencial em maternidade terciária no município do Rio de Janeiro, a partir de registros da assistência e entrevistas com esses profissionais, de fevereiro a julho de 2019.	A importância da qualificação profissional é fator colaborador para o desenvolvimento da assistência.
Vieira et al. (2018)	Avaliar a assistência de enfermagem na hemorragia pós-parto.	Um estudo quantitativo, descritivo e exploratório.	A importância das capacitações e da qualificação profissional.
Frutuoso et al. (2020)	A finalidade deste estudo foi estereotipar as pacientes diagnosticadas com HPP e saber seu desfecho ante a aplicação do protocolo da instituição.	O método escolhido foi coorte com análise de prontuários no Hospital Filantrópico	Traz as principais características das pacientes com Hemorragia Pós-parto, suas principais causas e condutas de acordo com o protocolo de HPP.
Borovac-Pinheiro et al. (2021)	Identificar fatores de risco relacionados à hemorragia pós-parto (HPP) e HPP grave com perda sanguínea quantificada objetivamente	Esta é uma análise complementar de um estudo de coorte prospectivo que incluiu gestantes com parto vaginal.	Os principais fatores de riscos e a importância da identificação precoce, para uma boa assistência.
Bento et al. (2021)	Identificar como os profissionais de saúde reconhecem precocemente a hemorragia pós-parto e as dificuldades nela envolvidas.	Estudo exploratório, descritivo, com abordagem qualitativa por meio da técnica de entrevista semiestruturada.	A importância da identificação dos fatores de risco, a boa comunicação entre a equipe e a falta de experiência como dificuldade na identificação dos sinais.
Ruiz et al. (2017)	Relacionar perda hemática com queixas, sinais ou sintomas de alterações sanguíneas no puerpério, por meio da mensuração do nível de hemoglobina (Hb) e hematócrito (Ht).	Estudo epidemiológico, seccional, realizado com 100 primíparas em um hospital paulista de ensino, entre agosto e dezembro de 2012.	A valorização do exame físico na puerpera, a importância da Sistematização da Assistência em Enfermagem (SAE) e o trabalho em equipe para a promoção de uma assistência de qualidade.

Fonte: Adaptado pelos autores

Discussão

Sabe-se que no puerpério a mulher está sujeita a vários agravos, principalmente se essa passou por uma gestação de alto risco, diante disso, denominamos os ocorridos de emergências obstétricas. Dentre as emergências obstétricas, destaca-se a Hemorragia Pós-parto (HPP), que é a maior causa de morte materna (Ruiz et al., 2017).

Sendo definida como a perda sanguínea superior a 500 mL nas 24 horas iniciais do período pós-parto, causando instabilidade hemodinâmica. A HPP pode ser dividida de acordo com o seu surgimento, imediato que compreende na perda da contratilidade uterina, e tardia que consiste em produtos provenientes da concepção no qual não foi retirado completamente, além de outros fatores como a ruptura uterina, lacerações vaginais e/ou cervicais e distúrbios de coagulação (Nunes Vieira, 2018).

Os principais sinais/sintomas são a perda sanguínea, vertigem, síncope, hipotensão, taquicardia e oligúria. Uma vez identificados, o atendimento deve ocorrer de forma mais eficaz possível, evitando assim o agravamento do quadro (Teixeira, et al., 2019). Puérperas que apresentam HPP tiveram alterações dos sinais vitais, hipotensão e taquicardia. Ratificando as evidências já apresentadas, fica evidente a atenção aos sinais/sintomas, além da valorização das queixas da mulher, e a prática da anamnese e exame físico (Ruiz et al., 2017).

Como ferramenta de contribuição para executar essa prestação de serviço à puérpera, podemos utilizar a (SAE), tendo como princípio de atendimento integral e holístico valorizando o atendimento às necessidades humanas afetadas (Ruiz et al., 2017). Faz-se necessário conhecer todas as causas possíveis, pelos profissionais que trabalham com parto e puerpério, já que as complicações obstétricas diagnosticadas tardiamente e tratadas de forma inadequadas, trazem grandes consequências para a vida da mulher (Teixeira, et al., 2019; Villalba et al., 2022).

Em seu estudo, Teixeira et al., (2019) relata que o aumento das complicações puerperais se deve em grande parte a baixa qualidade do atendimento ao parto, a baixa adesão ao pré-natal e o foco no puerpério ser em grande parte apenas no recém-nascido. Algumas pesquisas trouxeram que os óbitos maternos por HPP geralmente ocorrem nas primeiras 24 horas do pós-parto, e que esse problema se dá pela dificuldade em identificar e diagnosticar sinais e sintomas hemorrágicos (Nunes Vieira et al., 2018; Ruiz et al., 2017).

Estudos desenvolvidos por Borovac-Pinheiro et al. (2021); Frutuoso et al., (2020) mostram que laceração, episiotomia, fórceps e segundo estágio do trabalho de parto prolongado contribuem para o risco aumentado e a vulnerabilidade da puérpera na incidência de HPP. A vigilância da paciente tanto no anteparto, como intraparto são de suma importância para a realização de um diagnóstico precoce, promovendo assim um tratamento mais rápido e eficaz (Borovac-Pinheiro et al., 2021; Frutuoso et al., 2020).

A prevenção da HPP deve ser implementada e trabalhada na rotina dos profissionais, promovendo sempre acesso a treinamentos para atuar frente às essas emergências (Caetano et al., 2020). A equipe de enfermagem são os profissionais que mais tem contato com os pacientes durante o período de internamento, com base nesse pensamento, é necessário que a equipe, principalmente o enfermeiro, como líder de sua equipe, esteja capacitado e preparado para liderar e gerenciar emergências, como por exemplo, uma emergência obstétrica (Teixeira et al., 2019). Identificou-se, por esse estudo, que a falta de conhecimento sobre as medidas preventivas da HPP pelos profissionais, podem repercutir diretamente na qualidade do serviço e como a prevenção está sendo trabalhada pela equipe (Nunes Vieira et al., 2018).

Nessa perspectiva, o Ministério da Saúde (2017) propõe para a prevenção da HPP: a conduta ativa no terceiro período do trabalho de parto e a massagem uterina

periódica (a cada 15 minutos nas primeiras duas horas do pós-parto), ambas colaboram para a redução de perdas sanguíneas no puerpério. Ainda, em relação à prevenção, Vieira et al., (2018) cita a administração de ocitocina intravenosa como forma profilática, o uso de cristaloides isotônicos para a reanimação hídrica intravenosa e a associação da ocitocina mais o misoprostol, como forma de tratamento.

Segundo Tavares et al. (2018), existem formas de prevenção da HPP, sendo a principal delas a administração de fármacos uterotônicos após o parto em todas as mulheres, outra forma de prevenção é a palpação abdominal, que avalia a contratatura uterina. O tratamento da HPP deve ser de acordo com sua causa, sendo ele medicamentoso (uso de uterotônicos), não medicamentoso (manobras físicas) e o cirúrgico (histerectomia) quando houver falha nos tratamentos anteriores. Frutuoso et al., (2020) evidência nas suas pesquisas a histerectomia como última opção de escolha, na linha de tratamento da HPP, pelo fato de ocasionar morbidade adicional e sequelas permanentes como a infertilidade.

O diagnóstico precoce, a prevenção e o tratamento adequado da HPP são fundamentais na redução da morbimortalidade materna, a equipe de enfermagem tem papel importante nesse cenário, humanizando suas práticas e focando na prevenção e atendimento das complicações puerperais (Teixeira et al., 2019). Corroborando com a fala acima, Villalba et al., (2022) afirma que a importância de gerenciar as ações de enfermagem de maneira qualificada e humanizada, que abranja as necessidades das mulheres é fator primordial para o êxito dos resultados de saúde.

Os profissionais de saúde envolvidos nos cuidados puerperais devem deter de qualificação profissional para a prestação da assistência, por se tratar de um público específico (Nunes Vieira et al., 2018). Todos os profissionais da equipe de enfermagem devem ser treinados e capazes de reconhecer

os primeiros sinais de HPP, pois são eles que estão à beira leito a todo o momento e devem intervir de maneira ágil e eficiente para controlar a hemorragia, promovendo saúde e reduzindo então a mortalidade materna. A falta de experiência e capacitação profissional contribui para desfechos de gravidade relacionados à assistência (Villalba et al., 2022).

A importância da boa comunicação entre a equipe é fator colaborador para a identificação precoce e os cuidados a serem ofertados nas primeiras 2 horas após o parto, momento crítico do puerpério (Bento et al., 2021; Teixeira et al., 2019).

O enfermeiro dentro de sua autonomia precisa manter seu conhecimento científico atualizado, além de conhecimentos sobre o protocolo de emergência na unidade que atua, pois quanto mais preparado é o profissional, melhor será sua desenvoltura durante uma emergência puerperal. Faz-se necessário redobrar os cuidados puerperais, monitorar as clientes em todos os âmbitos do cuidado, atentar-se para sinais vitais, queixas, bem como o conforto físico e emocional, além de ações educativas que permitam a autonomia da puérpera para cuidar de si e do seu recém-nascido (Caetano et al., 2020).

Conclusões

O presente estudo traz a importância da equipe de enfermagem para a promoção de uma assistência segura e de qualidade para as puérperas, a equipe deve avaliar e prestar assistência às puérperas do parto até a alta da unidade, sabendo diferenciar uma perda sanguínea normal de uma hemorragia, é importante destacar que essa assistência prestada durante o puerpério deve ser de forma qualificada e humanizada, avaliando possíveis complicações. A assistência de qualidade pode reduzir consideravelmente os índices de morbimortalidade materna relacionada a HPP, sendo necessário fortalecer e ter a orientação continuada dentro da equipe.

Referências

BENTO, S. F. et al. Compreendendo como os profissionais de saúde identificam as mulheres com hemorragia pós-parto: um estudo qualitativo. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**, v. 43, p. 648-654, 2021.

BOMFIM, Vitoria Vilas Boas da Silva et al. Assistência a puérpera com hemorragia pós-parto: prevenção e manejo. **Research, Society And Development**, [S.L.], v. 11, n. 11, p. 1-7, 21 ago. 2022

BOROVAC-PINHEIRO, A.; RIBEIRO, F. M.; PACAGNELLA, R. C. Fatores de risco para hemorragia pós-parto e suas formas graves com perda sanguínea avaliada objetivamente-Um estudo de coorte prospectivo. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**, v. 43, p. 113-118, 2021.

CAETANO, J. H. et al. A Atuação de Enfermeiros em Emergência no Período Puerperal. **Revista Brasileira de Ciências da Saúde**, v. 24, n. 1, p. 133-146, 2020.

DA SILVA MATOS, M. L. S. et al. Causalidade e fatores de risco para hemorragia pós-parto: uma revisão integrativa. **Pesquisa, Sociedade e Desenvolvimento**, v. 11, n. 16, pág. e74111637507-e74111637507, 2022.

DELANEY, L. et al. Hemorragia pós-parto. **Acta médica**, v. 37, n. 7, 2016.

DENEUX-THARAUX, C.; BONNET, M. P.; TORT, J. Epidemiology of post-partum haemorrhage. **Journal de Gynecologie, Obstetrique et Biologie de la Reproduction**, v. 43, n. 10, p. 936-950, 2014. Available from: <http://dx.doi.org/10.1016/j.jgyn.2014.09.023>

DO CARMO, A. L.; RODRIGUES, V. S. Dias; DA FONSECA, D. S. A importância do

conhecimento da enfermagem obstétrica na prevenção de hemorragia pós-parto. **Conjecturas**, v. 22, n. 5, p. 888-901, 2022.

FRUTUOSO, G. S. et al. Perfil das pacientes com diagnóstico de hemorragia puerperal em uma maternidade filantrópica do município de São Paulo. **Femina**, p. 631-636, 2020.

LIMA, T. C. Mortalidade por hemorragia pós-parto no Brasil de 1996 a 2016. 2019.

BRASIL, Ministério da Saúde. Diretrizes para o manejo de hemorragias pós-parto. Minas Gerais, 2017

MESQUITA, N. S. de et al. Perceptions of puerperas about nursing care received in the immediate post-breastfeeding/Percepções de puérperas acerca do cuidado de enfermagem recebido no pós-parto imediato. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, v. 11, n. 1, p. 160-166, 2019.

NUNES VIEIRA, S. et al. EVALUATION OF NURSING CARE IN POST-BREASTFEEDING HEMORRHAGING. **Journal of Nursing UFPE/Revista de Enfermagem UFPE**, v. 12, n. 12, 2018.

OMS - Organização Mundial da Saúde. Recomendações da OMS para a prevenção e tratamento da hemorragia pós-parto. Geneva: OMS, 2012. Disponível em: https://iris.who.int/bitstream/handle/10665/75411/9789241548502_eng.pdf?sequence=1. Acesso em: 10 out. 2023.

RUIZ, M. T. et al. Perda hemática e sinais ou sintomas durante avaliação puerperal: implicações para a assistência de enfermagem [Blood loss and signs or symptoms during puerperal assessment: implications for nursing care]. **Revista Enfermagem UERJ**, v. 25, p. 22756, 2017.

SENTILHES, Loïc et al. Postpartum haemorrhage: prevention and

treatment. **Expert review of hematology**, v. 9, n. 11, p. 1043-1061, 2016.

TAVARES, A. B. et al. Manual de orientação para o curso de prevenção de manejo obstétrico da hemorragia: zero morte materna por hemorragia. 2018.

TEIXEIRA, Patrícia da Costa et al. Cuidados de enfermagem no período pós-parto: Um enfoque na atuação do enfermeiro diante as complicações puerperais. **Nursing (São Paulo)**, v. 22, n. 259, p. 3436-3446, 2019.

VILLALBA, Jessica Paola Garcia et al. Processo assistencial às mulheres com morbidade materna grave: um estudo misto. **Revista Gaúcha de Enfermagem**, v. 43, 2022.